

Presidente pode mudar de tom

Dodora Guedes

O presidente Sarney avaliará até a próxima quinta-feira se vale a pena, como estratégia política, a suspensão, mesmo que provisória, da utilização do tom duro, por vezes alarmista, que vem utilizando nas últimas semanas em suas incursões no programa *Conversa ao pé do rádio* — ou “Desabafo ao pé do rádio”, como preferem alguns de seus assessores —, em que tem feito ataques aos políticos e à Constituinte, em particular.

Não há transição sem Constituinte, nem Constituinte sem transição, raciocina um graduado funcionário do Palácio do Planalto, que integra ao lado do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, entre outros, o bloco dos que defendem a trégua entre o Planalto e os políticos.

Pela avaliação desse grupo — por enquanto, em vantagem —, se o presidente

Sarney retomar, já na próxima sexta-feira, o tom de prestação de contas que sempre caracterizou o programa, estará acenando com um gesto de boa vontade e ficará mais à vontade para exigir um comportamento semelhante dos políticos. A troca de estocadas entre o Palácio do Planalto e a Constituinte, observa um auxiliar do governo, está atingindo níveis perigosos, que, se podem comprometer o projeto pessoal do presidente Sarney de concluir a transição pacificamente, também podem trazer prejuízos ao andamento da Constituinte e aí atingir os sonhos do deputado Ulysses Guimarães.

Segundo confidenciou um outro assessor presidencial, Sarney não está convicto de que deve parar com os ataques e até acha que se tivesse agido com mais rigor em relação aos partidos há seis meses, hoje não estaria sendo alvo de que considera ataques pessoais. Entre os que são contrários ao confronto entre o Planalto e a Constituinte há nomes de peso, como o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes.